

O SIGNIFICADO DO ASSÉDIO MORAL SOB A ÓTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

THE MEANING OF BULLYING THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli¹, Camila Lacerda Ferracini¹, Rafael Rodrigo da Silva Pimentel¹

RESUMO

O estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A população de estudo foram 18 acadêmicos do 4º ano do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior localizada no noroeste do Estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com questões abertas. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, emergindo duas categorias: O significado do assédio moral e; Importância do conhecimento do assédio na ótica dos acadêmicos. Os relatos dos participantes do estudo evidenciam que existe o entendimento dos acadêmicos acerca do assédio moral, entretanto existem algumas lacunas relacionadas à prática do assédio.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Saúde do trabalhador; Violência.

ABSTRACT

The study aims to know the meaning of bullying in view of nursing students. It is a study of descriptive exploratory with a qualitative approach. The study population were 18 students from the 4th year of the nursing course of a higher education institution located in the northwest of Paraná. Data collection was performed by applying a questionnaire with open questions. The data were subjected to content analysis, thematic modality. Emerging from two categories: The meaning of bullying and; Importance of knowledge of harassment in the view of scholars. The reports of the participants of the study show that there is the understanding of the scholars about the bullying, but there are some shortcomings related to the practice of harassment.

Keywords : Nursing , nursing students , Occupational Health; Violence .

¹ Centro Universitário Cesumar – UniCesumar. Maringá, Paraná. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A exploração do ser humano associado ao descaso frente sua subjetividade quanto a aspectos afetivos, imaginários e no seu relacionamento com o outro, favorecem o surgimento de sofrimento e violência no trabalho que se manifestam de maneiras distintas abrangendo tanto acidentes físicos quanto o sofrimento psicológico (COSTA; XAVIER; BRASILEIRO, 2010).

O assédio moral surge a partir desse sofrimento psíquico que apesar de ser de difícil constatação, por manifestar-se de forma “invisível”, tem se destacado como assunto relevante merecedor da atenção de organizações de saúde, dos profissionais e da sociedade de modo geral, uma vez que podem desencadear graves danos psicológicos aos trabalhadores expostos (COSTA; XAVIER; BRASILEIRO, 2010).

Partindo-se dessa premissa, o assédio moral consiste em qualquer conduta de caráter abusivo que possa acarretar danos à dignidade, personalidade, integridade física ou psíquica seja através de palavras, escritas, gestos ou atos que venha a resultar em perda de emprego ou degradação do ambiente de trabalho em que o indivíduo está inserido (LISBOA, 2010).

A prática da violência no ambiente de trabalho está geralmente associada a dominação psicológica do agressor a submissão forçada da vítima, desencadeando consequências alarmantes no âmbito familiar, no desempenho no trabalho, na vida social e na saúde deste indivíduo (JESUS; FONCESCA, 2011).

O assédio moral pode ser classificado como horizontal, que refere-se às práticas assediadoras ocasionadas pelos colegas de trabalho, vertical descendente que parte do superior hierárquico para a vítima, vertical ascendente que parte da trabalhadora para o seu superior hierárquico e o assédio misto que faz junção entre dois tipos de assédio (HIRIGOYEN, 2012; SILVA; SILVA, 2015).

No que diz respeito à enfermagem, o assédio moral pode ser encontrado em todos os ambientes de trabalho, desde a área hospitalar à área acadêmica. Podendo manifestar-se em meio às relações entre colegas de equipe de saúde e de enfermagem, clientes e familiares, professores e alunos. Provavelmente todos nós, em algum momento da vida, já presenciamos e/ou sofreu esta forma de assédio por algum indivíduo participante de nosso cotidiano (GOUVEIA et al., 2012; LISBOA, 2010).

O assédio moral é um tipo de violência que se manifesta de forma “sutil”. Não é explícita como a agressão física, porém também ocasiona diversos danos à saúde dos trabalhadores. Diante disso, é possível inferir que existe, na enfermagem, a necessidade de uma percepção mais aprofundada dos enfermeiros no que se refere ao conceito de assédio moral e seus prejuízos bem como a identificação do posicionamento desses profissionais dentro do serviço de saúde acerca do papel de assediado ou possíveis assediadores.

Uma vez que o assédio moral é um tipo de violência e como tal promove o aparecimento de prejuízos biológicos, psicológicos e funcionais, torna-se primordial conhecer a percepção do acadêmico de enfermagem diante de uma temática atual e tão pouco discutida que perpetua sua relevância em sua grande influência na área da saúde, no que se refere aos futuros profissionais enfermagem que emergem da graduação, e a formação de sua postura dentro do ambiente de trabalho.

Como fio condutor ao exposto, este estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no noroeste do Estado do Paraná.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 18 alunos do 4º ano de Enfermagem devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas, sendo que apenas 2 alunos não aceitaram participar do estudo.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Coordenador do Curso de Enfermagem da Instituição para obtenção da autorização da realização da pesquisa. Na sequência, após a liberação, foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, para análise sob a luz da Resolução 466/12, tendo sido aprovado sob parecer nº 347.827.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2013, através da utilização de um questionário com questões abertas que conduziu os entrevistados a discorrer sobre a temática de modo a revelar seu conhecimento e visão sobre o assunto de maneira abrangente e ampla. Sua aplicação foi realizada por meio de uma entrevista gravada, no qual foi abordada no início uma breve apresentação dos objetivos e propósitos do estudo sendo posteriormente, solicitada a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que uma via ficou em poder do pesquisador e a outra do pesquisado.

Devido à dificuldade de se estabelecer um horário e um local fixo para a coleta de dados, no momento do convite individual, foi realizado um agendamento prévio com o entrevistado para que a partir da disponibilidade e acessibilidade do mesmo pudesse estabelecer um horário e um local apropriado, levando em consideração que a estrutura utilizada pudesse oferecer privacidade, silêncio para a efetividade da pesquisa e conforto para entrevistado e pesquisador.

Após a coleta de dados, foram realizadas leituras e releituras dos discursos, a fim de não se perder nenhum conteúdo importante ao bom desenvolvimento da pesquisa.

A leitura do material permitiu apreender o conteúdo manifesto e agrupar os fragmentos que se repetiam e/ou possuíam semelhança semântica nos diferentes depoimentos, considerando-se os eixos temáticos. Posteriormente, procedeu-se a categorização dos elementos constitutivos de cada tema, analisado segundo a técnica de análise temática. Que tem o foco central no tema, comportando relações gráficas que são representadas por uma palavra, uma frase, resumo que remetem o mesmo sentido. Dessa forma, trabalhar com a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (MINAYO, 2012).

A análise temática seguiu as seguintes etapas: Pré-análise: uma etapa de organização, que corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso de análise. Exploração do material: Ocorre a transformação dos dados coletados em conteúdos temáticos atrás da codificação das entrevistas, determinando, então, as temáticas a serem discutidas. E tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Através dos dados obtidos anteriormente, utiliza-se inferências e interpretações a partir da fundamentação teórica e dos pressupostos que permeiam a pesquisa (MINAYO, 2012).

Assim, por meio desse processo emergiram duas categorias temáticas: O significado do assédio moral e, Importância do conhecimento do assédio moral na ótica dos acadêmicos.

Para viabilizar o sigilo, os entrevistados foram representados pela letra “E” em maiúscula, seguido por seus respectivos números que representam a ordem em que foram abordados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se, inicialmente, as características dos estudantes entrevistados e a seguir as duas categorias temáticas que emergiram do estudo.

Em relação a faixa etária dos 18 estudantes, que participaram da pesquisa, foi compreendida entre 20 e 31 anos. Destes, 16 corresponderam ao sexo feminino e apenas 2 ao sexo masculino.

O significado do assédio moral

O assédio moral é caracterizado por situações vexatórias associadas ao constrangimento, no qual as vítimas ficam expostas, levando a baixa autoestima e o isolamento, prejudicando o seu desempenho laboral (GOUVEIA et al., 2012).

No que se refere ao significado atribuído ao assédio moral, a maioria dos entrevistados associaram a prática do mesmo às situações humilhantes e constrangedoras, demonstrando-se que a indivíduo se vê exposto, suscetível e desprotegido diante de uma situação que lhe envergonhe frente a outras pessoas.

É quando alguém te assedia moralmente [...]. É quando a pessoa te rebaixa, te humilha, te deixa envergonhada de alguma coisa, na frente de todo mundo, na frente de outros profissionais, basicamente mais a humilhação. (E4)

Expor a pessoa a uma situação humilhante, no trabalho [...]. Seja na dificuldade assim de você se impor no trabalho, uma situação de humilhação, aquela coisa hierárquica de patrão neh? [...] mas ele (assédio moral) não é só uma vez, ele é uma coisa constante no ambiente de trabalho. (E9)

Eu entendo que assédio moral são atitudes de uma pessoa, podendo ser chefe ou não, tendo uma posição melhor no trabalho ou não, que causem constrangimento em relação ao trabalho da pessoa, aspectos físicos, biológicos e que causem danos psicológicos. (E15)

Hostiliza ou humilha até de um jeito de brincadeira como se fosse uma brincadeira [...] Você menospreza o trabalho do outro, nem sempre diretamente, não precisa ser uma fala que você percebe, mais nas atitudes da outra pessoa que vai deixando claro. (E16)

Estudo apresenta que as condutas assediadoras mais comuns são a humilhação e o constrangimento que expõem as vítimas, interferindo na sua dignidade, causadas pelo abuso

de poder (VENTURA et al., 2012). Estes atos de violência repetitivos alteram o emocional e faz com que o indivíduo se sinta excluído do coletivo no ambiente laboral (BARRETO, 2013).

Estudo de revisão da literatura apontou que a ocorrência do assédio moral é mais frequente em instituições com hierarquia, e que todos os trabalhadores estão vulneráveis a essa prática. E as instituições de ensino também são propícias para a ocorrência do assédio moral (COSTA et al., 2015).

Em contra partida, observou-se que os entrevistados E1, E7, E14 e E18 atribuem a prática do assédio moral a atitudes desrespeitosas, em que um indivíduo falta com o respeito ao outro, demonstrando assim uma fragilidade e de certo modo, um equívoco quanto ao real significado de assédio moral e o que consideram como tal.

Eu acho que assédio moral é uma falta de respeito com o teu companheiro, pode ser verbal, físico. Acho que é quando você ultrapassa o limite do respeito, quando você perde o respeito pela aquela outra pessoa. (E1)

[...] é quando você perde o respeito em relação à outra pessoa, entendeu? Você fala uma coisa, que você acha da outra pessoa e isso acaba ferindo de certa forma. Acaba ferindo sua imagem, sua moral, seu jeito. (E7)

Quando o limite do respeito mútuo é rompido. (E14)

Eu acho que assédio moral é aquilo que fere [...] eu acho que todo mundo tem um limite e se você desrespeita esse meu limite isso vai me ferir, você vai cometer assédio moral. (E18)

Estudo apresentou que os participantes confundem o assédio moral com situações de conflito, atritos habituais, situações de estresse e eventos isolados, não contemplando as características definidoras de assédio moral, evidenciando a falta de conhecimento sobre o assédio por parte dos participantes (ANDRADE et al., 2015).

Houve ainda atribuições ao ato de desmoralizar, menosprezar, perseguir, disseminar infâmias e até mesmo ofender uma terceira pessoa, porém, o que se pode perceber nessas correlações ao assédio moral é uma incerteza, uma imprecisão de idéias e interpretações que apesar de não incluir a repetição dos atos como condição ao assédio moral, possui significância coerente com os termos de assédio moral existente na literatura.

Quando alguém te ofende no seu trabalho em qualquer lugar que você estiver. Fala alguma coisa que te ofende sei lá! Acho que é isso! (E3)

É alguém chamar sua atenção, falar mal de você, no seu serviço ou pra sua colega e isso causa tanto prejuízo no seu emprego. Sei lá, acho que é desmoralizar a pessoa. (E5)

É você julgar uma pessoa sem conhecer quem ela realmente é, você tirar suas conclusões precipitadas por uma situação ou porque alguém chegou e falou dela. (E7)

Classifico como perseguição, como palavras agressivas ou sentimentos que envolve a pessoa. É mais ou menos isso, no geral acho que eu classificaria como perseguição. (E13)

Um estudo demonstra que o agressor utiliza de comentários depreciativos manipulando a reputação da vítima, desqualificando e criticando o seu trabalho de forma injustificada, realizando ridicularizações públicas tentando estigmatizar a vítima (CAHÚ et al., 2014).

Importância do conhecimento do assédio na ótica dos acadêmicos

O conhecimento é um instrumento fundamental para o ser humano, pois, o torna um ser pensante, ativo, e produtivo. Partindo dessa premissa, logo, subentendeu-se que o assédio moral, sendo na atualidade tão praticado e evidente nas mais diversas situações, necessita ser conhecido e entendido como algo em vigor em nossa sociedade que tem possibilitado a deterioração do ser humano psicofisiologicamente (ANDRADE et al., 2015).

Nos depoimentos de E4, E10, E11, E12, E16, E13 e E18, os estudantes apontaram a necessidade de obtenção do conhecimento a cerca do assédio moral para além de saber se portar diante de uma atitude assediadora, adotar postura contrária a essa prática, pois, com a mecanização do trabalho alguns atos passam despercebidos e até mesmo começam a ser reproduzidos como reflexo do cotidiano do profissional, do aluno e do ser humano.

Eu acho que deveria, tanto na graduação quanto no serviço acho que é um tema que deveria ser abordado mais amplamente porque, é uma coisa que acontece corriqueiramente, às vezes acontece sem quem está assediando perceber, pra se policiar, pra não acontecer mais isso, porque é muito ruim, quem já sentiu, quem já vivenciou isso sabe que é muito ruim! É muito difícil! (E4)

Eu mesmo nunca ouvi fala ou já ouvi mais [...] nunca não foi algo pra gente poder entender o que seria, acho que é um tema interessante. Poderia ser assim, uma matéria específica, poderia entrar dentro de alguma matéria para levar a gente a pensar sobre isso, porque as vezes querendo ou não, a gente pode tá fazendo sem perceber, podemos tratar as pessoas assim sem perceber. (E10)

Acredito que esse tema é um tema muito bacana e que deveria ser abordado não só no curso de enfermagem mais em todos os cursos porque acredito que a gente levantando esse tema a gente tem como amedronta a pessoa que faz o assédio. (E11)

Sim, para as pessoas terem noção do que é o assédio moral, em quais circunstâncias que ele acontece, qual o direito nosso, dentro do assédio moral, o que a gente pode fazer pra isso não acontecer com a gente ou com alguém que a gente vê acontecendo, entendeu. (E12)

Eu acho muito importante porque além do nosso curso ser difícil nós somos estagiários e já somos vistos com outros olhos, não somos vistos como profissionais ainda, então, o assédio moral e a cobrança na enfermagem é

muito grande então acho que isso deveria ser abordado, não sei se como uma disciplina, mas deveria ser pelo menos comentado pra gente ter uma noção do que realmente é o assédio moral porque muitas vezes agente não tem conhecimento. (E13)

Um estudo apresentou que o assédio moral é a violência são temas pouco discutidos no âmbito acadêmico, trazendo como consequência profissionais de saúde que desconhecem o tema, ficando mais suscetíveis as suas ocorrências (VILLAÇA; PALÁCIOS, 2010).

O assédio moral é uma tema complexo, intencional, sutil, repetitivo e silencioso, necessário a ser informado aos futuros profissionais da enfermagem dada a sua gravidade e repercussão na vida das vítimas acometidas (GOUVEIA et al, 2012).

No relato de E17, foi sugerido que o tema pudesse ser abordado não apenas na graduação, mais desde o início de sua formação escolar, seja no ensino fundamental e médio, como assunto pertinente ao processo de aprendizagem.

Não só no curso de enfermagem! Porque eu acho que não é só porque a gente faz enfermagem que a gente vai sofrer assédio! Qualquer outro curso, qualquer lugar tem mulher, tem homem, que pode ser assediado por outro homem, porque é "gay", qualquer curso, não só na faculdade mais nas escolas, explicar direito o que é isso, porque eu to na faculdade, eu vou me formar e não sei o que é isso, mas isso podia ter vindo do colégio, porque a gente sofre muito isso no colégio também. (E17)

A violência na escola e a violência psicológica, composta por agressões verbais e gestos, cujo objetivo é humilhar, aterrorizar ou rejeitar o outro, emergem como uma das situações caracterizadoras da violência dentro das escolas, juntamente com a violência interpessoal caracterizada por ato violento, seja ele físico ou psicológico, de um individuo para com o outro (SOUZA, 2012).

O desejo de conhecer e saber lidar com esse tipo de abordagem assediadora fica claro nos depoimentos obtidos pela pesquisa. Todos os entrevistados consideram de suma importância discutir sobre esse tema durante a graduação, sejam no curso de enfermagem ou nas demais áreas profissionalizantes, não só para a profissão em si mais para a vida como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do assédio moral nas instituições de ensino superior está tornando-se cada vez mais frequente, sendo este ambiente carregado de situações estressantes, cobranças e vaidade, tornando-se importante a abordagem da temática na vida acadêmica, pois o assédio pode acarretar em consequências físicas, psíquicas, fisiológicas e sociais.

Este estudo abordou que os acadêmicos de enfermagem têm conhecimento do significado do assédio moral em concordância com os dados da literatura, entretanto ainda falta a compreensão destes acadêmicos quanto as características que definem o assédio moral como uma violência repetitiva, intencional, sutil e silenciosa.

Deste modo, evidencia-se que deve ser inserida nas grades curriculares das graduações e no âmbito laboral a discussão do assédio moral, pois ele pode acontecer em outros locais em que haja um convívio social, não sendo apenas uma prática privativa do local de trabalho.

Elencamos que o estudo possui limitações, devido a ter diversos assuntos a serem trabalhados dentro da temática. Uma dessas limitações é em decorrência da população ser em sua maioria do sexo feminino, fazendo necessário um novo estudo que relacionasse a prática do assédio moral ao gênero para saber se as vítimas do sexo feminino são mais assediadas. Outra limitação deste estudo foi a realização da pesquisa apenas em uma instituição de ensino superior, sendo necessário uma amostra variada para a realização de uma generalização. Porém esperamos que surjam novas pesquisas que complementem as lacunas desta.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.G. et al . Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem. **Trabalho, Educação e saúde**, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 1, p. 77-90, 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000400077&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 01 jun 2016.

BARRETO, M. Assédio moral: trabalho, doenças e morte. In: QUEIROZ C. et al. **Seminário Compreendendo o Assédio Moral no Ambiente de Trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2010, p.13-26.

CAHU, G.R.P. et al . Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 151-156, abr.. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 30 jun 2016.

COSTA, C.C.S.; XAVIER, C.V.; BRASILEIRO, M.E. Ações de enfermagem diante do assédio no ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição**. v.1, p.15., 2010. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRDUO%20CIENTIFICA/SAUDE/3-.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

COSTA, I.C.P. et al . Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo , v. 49, n. 2, p. 0267-0276, abr. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200267&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 01 jun 2016.

GOUVEIA, E. et al. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem, UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.161-6, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4014/2780>>. Acesso em: 01 Jul. 2016.

HIRIGOYEN MF. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2012.

JESUS, V.S.; FONSCECA, G.M.L.M. Assédio Moral Na Enfermagem: Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador relatam suas vivências no Exercício profissional enquanto Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. **Revista Inspirar**, v.3, n.3, p.36-44, 2011. Disponível em: <http://inspirar.com.br/revista/?p=1736>. Acesso: 29 jun 2016.

LISBOA, M. T. L. Assédio Moral no Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.1, p.9-11. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/view/17137/11280>. Acesso em: 22 de setembro de 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA LMM, SILVA L. **O assédio moral na administração pública: um livro em prol da extinção dessa praga**. São Paulo: LTr; 2015.

SOUZA, K.O.J Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza. v.25, n1, p71-79, 2012.

VENTURA, H. et al. Moral harassment in the workplace: assistance nurses' speech. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife. v.6, n.11, p2672-8, nov. 2012. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3290>. Acesso: 01 Jun. 2016.

VILLACA, F.M; PALACIOS, M. Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 506-514, dez. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso: 30 jun 2016.